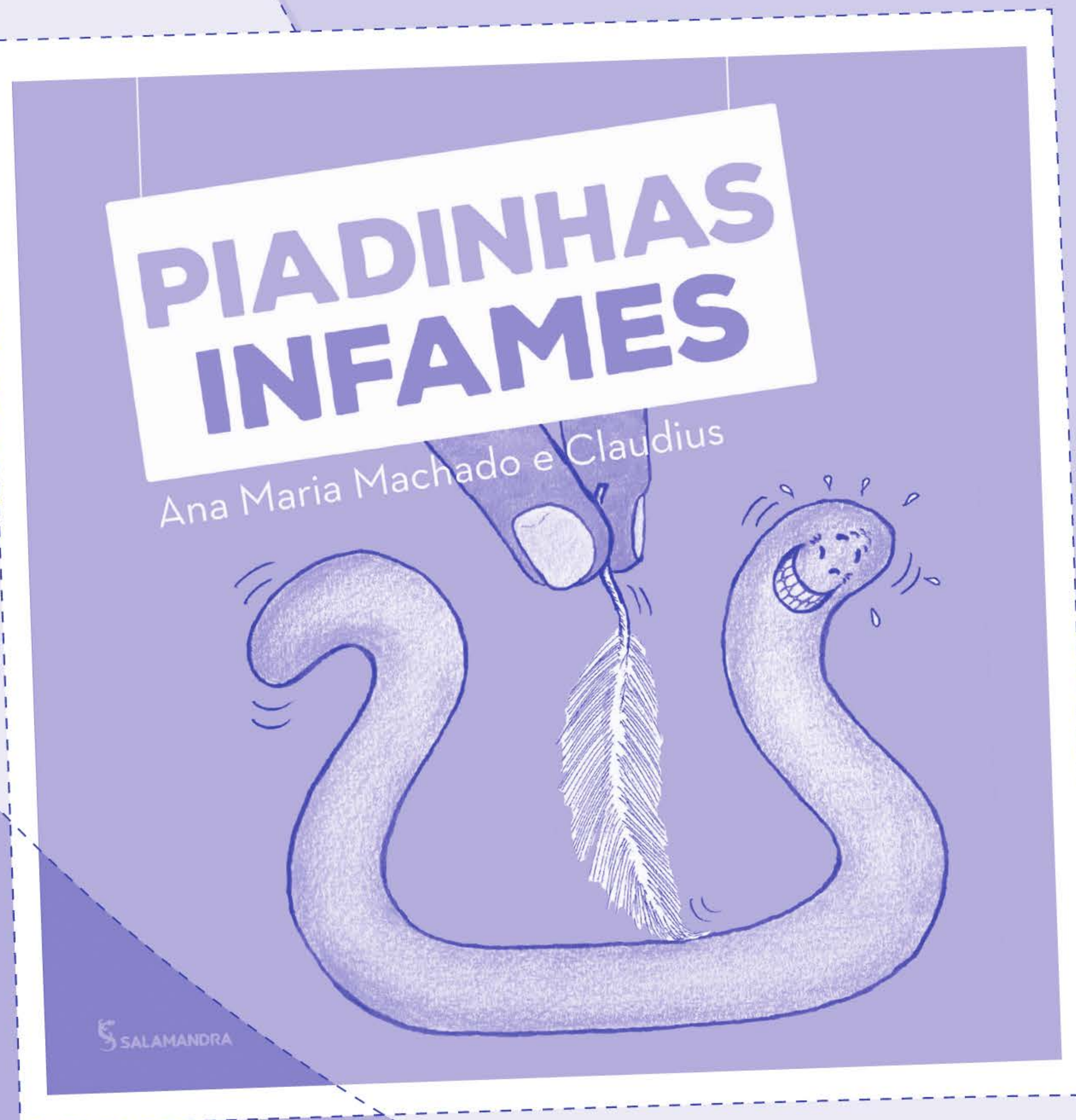


PIADINHAS INFAMES

Ana Maria Machado
e Claudius



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Clara de Cápua

Coordenação:

Maria José Nóbrega



UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Amigos de longa data, há anos a escritora **Ana Maria Machado** e o artista gráfico **Claudius** desenvolvem uma criativa parceria, que vem trazendo alegria para mais de uma geração de crianças.

Começou com a Série **Mico Maneco**. Ana Maria criou as histórias, Claudius deu vida às imagens. Do trabalho de ambos surgiram personagens e cenários tipicamente brasileiros que vêm sendo companheiros divertidos dos leitores iniciantes.

Em seguida, veio a Série **Adivinhe Só**, e a parceria entre eles se estreitou ainda mais. Juntos, os dois revolveram a memória em busca das brincadeiras com palavras que conheciam desde a infância. Depois criaram outras, nas quais voltam à cena imagens e personagens por eles criados.

O resultado são os quatro livros desta série, em que as crianças terão a oportunidade de brincar com o significado das palavras, sendo estimuladas a pensar, a aprofundar seus conhecimentos linguísticos e, claro, divertir-se a valer.

RESENHA

Piadinhas infames é um livro cuja finalidade é promover diversão. Escrito por Ana Maria Machado e ilustrado por Claudius Ceccon, sua leitura é uma forma de brincadeira que estimula a curiosidade, a reflexão e, é claro, o senso de humor.

Composto por diversas piadinhas de adivinhação, o livro estabelece uma relação lúdica com o leitor infantil que, a cada página, se desafia a decifrar pequenas e divertidas charadas. Apesar do título, entretanto, não há nada de infame nas piadinhas aqui contadas, ao contrário, elas são extremamente pueris... Simplesmente perfeitas para a infância.

“De que lado a galinha tem mais penas? Do lado de fora”; ou “Por que onça-pintada não pega criança? Porque é só pintada...” são alguns exemplos de como o livro estimula o leitor a revirar sua lógica, encontrando deslocamentos de sentido nas frases e nas palavras. Esse jogo que se estabelece

no limite entre a obviedade e o *nonsense* é justamente o cerne do humor dessas ingênuas e deliciosas piadinhas.

Acompanhadas das ilustrações de Claudius, as piadas ganham tons e formas que contribuem muito para a sua compreensão. Atuando como uma espécie de disparador da imaginação, essas imagens reforçam e estimulam os desafios propostos pelas palavras de Ana Maria Machado, explorando, também elas, o duplo sentido.

Por fim, *Piadinhas infames* apresenta ao leitor uma seleção de piadas que ganha a sua simpatia pela exploração de um viés menos óbvio do humor. Sem jamais explorar conteúdos preconceituosos ou vexatórios, Ana Maria Machado investe na graciosidade dos jogos de palavras e nos deslocamentos de sentido como origem do riso. Dessa investida, resulta uma divertida experiência que proporciona ao leitor o reconhecimento de que, muitas vezes, é na falta de sentido que reside a graça.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: piadas de adivinhas.

Palavras-chave: adivinhas, brincadeiras com as palavras.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Pluralidade Cultural.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente aos alunos o título do livro *Piadinhas infames*. O que essa expressão lhes sugere? Como imaginam que sejam essas piadinhas? Conhecem alguma piadinha que possa ser compartilhada com a turma?
2. Leia com a turma o texto a respeito da autora Ana Maria Machado e do ilustrador Claudius, localizado na página 31. Já ouviram falar dessa autora antes? Quais são as suas expectativas com relação à obra?
3. Mostre aos alunos a capa do livro, em que vemos a ilustração de uma mão que faz cócegas em uma minhoca com o auxílio de uma pena. Que impressões essa imagem causa na turma? Que significados ela carrega? Conseguem relacioná-la com o título “Piadinhas infames”? Por quê?

Durante a leitura

1. O ritmo ágil e divertido das piadas estimula uma leitura ligeira que, eventualmente, pode “atropelar” o seu real entendimento. Levando isso em consideração, instrua os alunos a realizar a leitura de maneira pausada, buscando observar as ilustrações e identificar a maneira como elas se relacionam com o texto. De que maneira a imagem complementa o que está escrito? Ela colabora para o entendimento? Provavelmente perceberão que, muitas vezes, as respostas das piadas são insinuadas pelos desenhos.
2. Algumas piadas se concretizam pela combinação de diversas piadinhas, como se a repetição de uma

mesma lógica resultasse em um humor maior. Esse é caso dos agrupamentos encontrados na página 8 (série dos pintos) e na página 15 (o que fulano disse para ciclano), entre outras. Peça aos alunos que procurem identificar, durante a leitura, os grupos de piadas que exploraram um mesmo tema ou estrutura. São capazes de enumerar esses grupos?

3. Que tal exercitar a oralidade? Proponha um jogo de leituras em sala de sala em que cada aluno possa dar voz a algumas piadas. Esse será um ótimo exercício para explorar o ritmo e a expressividade da fala!

Depois da leitura

1. Qual é a piadinha favorita de cada um? Após a leitura da obra, ofereça um tempo em sala de aula para que os alunos possam rememorar e compartilhar de maneira descontraída as suas piadas preferidas.
2. Piadinhas de adivinhação provavelmente foram bastante comuns nas gerações dos pais e avós dos alunos. Assim, peça para cada criança conversar com seus familiares, buscando resgatar alguma piadinha que não esteja presente nessa compilação de Ana Maria Machado. Cada aluno deverá trazer sua nova descoberta para compartilhar com a classe, através de uma divertida roda de piadas.
3. A exemplo de Claudius, peça para cada aluno criar um desenho ilustrando a piadinha coletada em casa. Oriente-os a compor o desenho como se ele próprio estabelecesse um jogo com as palavras, podendo inclusive representar as respostas das charadas!
4. Que tal criar uma compilação das piadinhas da classe? Se possível, proponha uma pequena “tiragem” dessa compilação, realizada por meio de cópias xerox. Dessa forma, todas as crianças poderão ter o seu exemplar ilustrado para reler e brincar os amigos e familiares.
5. Nas páginas 9, 10, 11 e 12, deparamo-nos com piadinhas de adivinhação que apresentam uma estrutura formal equivalente, por exemplo: “O que é amarelo, tem pintinhas e voa? Uma banana voadora”; ou “O que é alaranjado e escreve? Uma caneta de cenoura”. Se observarmos atentamente, a graça nessas piadas reside justamente no absurdo da resposta. Levando isso em consideração, estimule os alunos a criar suas

próprias piadinhas de adivinhação, partindo do modelo “o que é de tal cor e realiza tal ação?”. As respostas podem ser as mais absurdas, desde que sirvam à pergunta. Por exemplo: “O que é transparente e pesa mais de cem quilos? Um elefante transparente”; ou “O que é verde por fora, vermelho por dentro e além de tudo ainda canta? Uma melancia cantora”.

6. As tirinhas em quadrinhos, em geral, como as piadas, também exploram o humor. O clássico *Garfield*, de Jim Davis, é um ótimo exemplo de narrativas em quadrinhos sucintas que também exploram o *nonsense* como cerne do humor. *Peanuts*, de Charles Schulz, e *Mafalda*, de Quino, também são belas referências dessa arte. Peça aos alunos que pesquisem algumas de suas tirinhas, disponíveis tanto na internet quanto nos jornais, e tragam para a sala de aula. Em seguida, promova uma leitura das tirinhas. De que maneira elas se relacionam ou se diferenciam da obra de Ana Maria Machado? Quais são as mais engraçadas? Seria possível

recontar uma tirinha como fazemos com uma piada ou elas dependem muito da imagem?

DICAS DE LEITURA

da mesma autora:

Manos malucos 1 – São Paulo: Salamandra.

Manos malucos 2 – São Paulo: Salamandra.

O que é? Adivinhas – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto:

É isso ali, de José Paulo Paes – São Paulo: Salamandra.

Almanaque Ruth Rocha, de Ruth Rocha – São Paulo: Salamandra.

Quando nasce um monstro, de Sean Taylor – São Paulo: Salamandra.

Adivinhe se puder, de Eva Furnari – São Paulo: Moderna.